

# Economistas sugerem ato unilateral

Se o próximo presidente da República acatar as sugestões a ele endereçadas pelos economistas Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda, e Edmar Bacha, ex-presidente do IBGE, a principal medida que adotará para resolver o problema do endividamento externo será uma redução unilateral da dívida, com a suspensão do pagamento do seu serviço, desvinculando os saldos da balança comercial dos compromissos com os credores. Em resumo, propuseram que o governo liquide a dívida interna com o saldo de uma moratória externa.

Essa mudança no enfoque da questão da dívida externa foi colocada, ontem, durante palestra que proferiram na Seplan, para técnicos do Ipea, que comemora esta semana seus 25 anos. A tomada de medidas unilaterais somente foi questionada pelo ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, para quem, esta é uma solu-

ção sem profundidade.

“Não há condições políticas para que se continue pagando a dívida brasileira e os grandes bancos norte-americanos, os chamados *money-centers*, que são nove, já admitem que uma moratória brasileira agora não representaria a insolvência para qualquer um deles, — disse Bresser.

Além da moratória “branca”, Bresser sugeriu a tomada de decisões fortes na área da política fiscal, em nível interno. A suspensão do pagamento dos juros por cerca de cinco anos, redundando num substancial aumento das reservas internacionais do Brasil seria o primeiro passo para se evitar a hiperinflação no próximo ano, afirmou.

A mesma posição foi colocada por Edmar Bacha, para quem o governo se equivocou a vincular a política de geração de superávits comerciais, concedendo incentivos e subsídios ao setor exportador,

além da limitação quantitativa das exportações, ao pagamento da dívida. “Se taxasse as importações, além de manter o equilíbrio da balança, evitaria o agravamento da crise cambial, gerando mais recursos para o Tesouro”, afirmou, antes de explicar como acha que o novo presidente deve proceder em relação ao setor, logo a partir de sua posse.

A proposta de Bacha é inverter o processo de endividamento interno e externo. Segundo ele, a dívida externa do setor público tem diminuído, na medida em que aumenta a interna, que passou de 62 bilhões de dólares, de dezembro de 1987, para 92 bilhões de dólares, em março último. Para manter esta dívida, o Governo gira no mercado financeiro cerca de 60 bilhões de dólares (incluindo as LFT estaduais), mantendo elevadas taxas de juros para evitar a evasão deste ativo.